

Cafetões faturam R\$ 30 mil por semana na Indianópolis



Prostituta entra em carro na região da avenida Indianópolis, no Planalto Paulista (zona sul); cafetões loteiam ruas, encomendam roubos e ganham grana criminosa

Grana criminosa vem de exploração sexual de cerca de 200 garotas de programa da região

Cafetões faturam ao menos R\$ 30 mil por semana explorando a prostituição na região da avenida Indianópolis, no Planalto Paulista (zona sul), sob vistas grossas das polícias Civil e Militar. O Agora apurou que cada rua tem um dono e pelo menos cinco pessoas loteiam o espaço público e recolhem a grana arrecadada entre as garotas de programa do bairro.

A prostituição não é crime, mas a cafetagem é. Para trabalhar, as garotas são obrigadas a "pagar o pau", que é o ponto onde se prostituem, para os cafetões Renata, Renato, Bete, Luiza e Tati Travesti, os mais conhecidos do pedaço (veja quadro). Outro de-

les, Mineiro, está sumido e deixou Renata em seu lugar.

Cada prostituta deixa de R\$ 120 a R\$ 200 por semana para o cafetão. As mais novas, incluindo aquelas que parecem menores, pagam R\$ 50 por dia. Travestis, que ficam principalmente do lado ímpar da Indianópolis, disseram que não têm cafetões, embora entidades ligadas a elas digam que muitas são agenciadas ao chegar à capital.

Entre 150 e 200 mulheres se revezam. "Nunca trabalhei em um lugar onde eu ficasse com tudo. Sempre tive que pagar, e aqui não é diferente", disse uma das garotas. Elas cobram, em média, de R\$ 80 a R\$ 100 por programa.

Cafetões asseguram o "direito" de usar a rua da qual se apropriaram e também podem "garantir a segurança", caso as prostitutas sejam ameaçadas ou deixem de receber pelo programa. Nesse

caso, eles acionam seus contatos e a polícia é avisada.

Os cafetões são tão "donos das ruas que chegam a transferir a "propriedade" para conhecidos e amantes.

RG falso

Cafetões também são acusados por prostitutas mais velhas de fornecer RG falsos para adolescentes. Raramente são vistos nas ruas só vão para recolher a grana.

Se a garota atrasar o pagamento ou não pagar, ela recebe um "doce", que é comido e são chamadas as punições impostas pelo cafetão. Nesses casos, prostitutas estão sujeitas a agressões variadas como assalto encomendado, torturador disfarçado de cliente ou esfaqueamento em plena calçada. Se "faltam" ao trabalho, elas são obrigadas a pagar pelo dia que ficaram fora para voltar ao ponto.

(William Cardoso)

Moradores criticam avanço da prostituição, violência e sujeira

O presidente da SAPP (Sociedade Amigos do Planalto Paulista), Carlos C. Filho, afirma que os pontos de prostituição têm avançado para dentro do bairro e que a criminalidade aumentou. "Tem assalto, tráfico, bri-

gantes noturnas e gente gritando o tempo inteiro. Se o morador reclama, as prostitutas imediatamente pegam os celulares e ligam para pessoas que ninguém sabe quem é", diz. "Moradores são obrigados a conviver com

gente se masturbando e nudez no meio da rua."

Um morador de 46 anos que preferiu não se identificar disse que as ruas ficam cheias de lixo, camisinhas e pinos de cocaína. "Tudo na porta de nossas casas." (W)

Conselheira da ONU é a favor de legalização para evitar exploração

Conselheira do Comitê Cedaw (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres), das Nações Unidas, Silvia Pimentel diz que pesquisa recente da Anistia Internacional recomendou a

legalização de toda a indústria da prostituição, incluindo quem as protege, como forma de fiscalizar melhor a atividade e evitar exploração sexual. "É a única maneira de impedir essa crueldade que acontece com elas", diz.

Para o especialista em segurança pública Guaracy Mingardi, o modelo brasileiro de combate aos cafetões é falho. "É difícil comprovar a cafetagem e nunca vi uma garota cumprir pena", afirma. (W)

Os donos da rua

Renata

- 1 Av. Irerê (proximidades da Guaianumbis)
- 2 Rua Campina da Taborda

Renato

- 3 Alameda dos Guaicães
- 4 Av. Irerê (proximidades da Alameda dos Guatás)

Bete

- 5 Alameda dos Sorimãs

Luiza (seria prima da Bete)

- 6 Alameda dos Tacaúnas
- 7 Alameda Maruás

Tati Travesti

- 8 Av. Irerê (proximidade da Alameda dos Tupinás)

Independentes

- 9 Alameda dos Quinimuras



Quanto os cafetões cobram das prostitutas? De R\$ 50 por dia até R\$ 200 por semana

Fonte: prostitutas e travestis

Prostitutas ganham até R\$ 500 por dia

As prostitutas do Planalto Paulista (zona sul) têm perfil variado, mas grande parte delas vem do interior. As mais antigas têm notado uma recente invasão de jovens recém-chegadas de São José dos Campos (94 km de SP). Algumas têm como meta

R\$ 500 por dia, grana usada para fins variados. "Venho no começo da semana e fico até quinta-feira. Tenho um meta de ganhar R\$ 500 por dia para pagar as parcelas do meu carro", disse uma das garotas de programa, quem tem filho. (W)

RESPOSTA

Polícia afirma que investiga

A Polícia Civil diz que o 27º DP (Campo Belo) investiga casos de rufianismo, que é o ato de tirar proveito da prostituição alheia, e já pediu a prisão temporária de diversas pessoas da região. "A Polícia Civil também tem contato direto com as associações de moradores dos bairros de Moema e Planalto Paulista para facilitar as investigações monitorar o comportamento criminoso na região", diz. Polícia Militar afirma que atua de maneira preventiva na "preservação da ordem e da segurança pública". (W)

Avenida Indianópolis é loteada por cafetões. Matéria publicada no jornal Agora de domingo (30/10/2016).